



EUA/ Daunte Wright, um homem negro de 20 anos, é morto por uma policial que teria confundido a arma com uma pistola de choque elétrico. Crime ocorre a 16km do local do assassinato de George Floyd. Presidente Biden pede calma à população, após protestos violentos



O crime foi flagrado pelas câmeras que os policiais traziam ao corpo: Daunte é abordado (E), um policial tenta algemá-lo; ele se desvencilha e é baleado várias vezes, até tombar, morto, dentro do próprio carro (D)

Tensão racial volta à tona

» RODRIGO CRAVEIRO

Com toque de recolher e em estado de emergência, Brooklyn Center — cidade de 30 mil habitantes — tornou-se, na tarde de domingo, o epicentro da tensão racial. A apenas 16km de Minneapolis, onde ocorre o julgamento de Derek Chauvin, o ex-policia acusado de asfixiar até a morte George Floyd, o também homem negro Daunte Wright, 20 anos, foi assassinado por uma agente, depois de uma abordagem no trânsito por habilitação vencida. A cobrança por justiça no caso Floyd e o novo crime acirraram os ânimos dos manifestantes. Estabelecimentos comerciais foram saqueados e veículos, depredados, enquanto as forças de segurança reagiam com gás lacrimogêneo e balas de borracha. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, pediu calma à população de Brooklyn Center. “O que aconteceu é verdadeiramente trágico, mas acho que é preciso esperar para ver o que mostra a investigação.”

Tim Gannon, chefe da polícia de Brooklyn Center, exibiu o vídeo gravado pela câmera que a policial, cujo nome não foi revelado, trazia ao corpo. “A policial sacou sua pistola no lugar da taser (pistola de choques elétricos)”, explicou. “Foi um tiro acidental que resultou na trágica morte de Daunte Wright”, lamentou. Na filmagem, um policial tenta algemar Daunte, encostado em seu carro. O homem consegue se desvencilhar e entra no veículo. A policial, então, grita “Taser! Taser! Taser!” e dispara várias vezes. Pouco depois, ela afirma: “Oh, m... Eu o baleei”. Biden classificou as imagens de “bastante explícitas”. “A pergunta é: foi acidente? Foi intencional? Isso será determinado por uma investigação completa”, assegurou.

Kerem Yucel/AFP



Agentes mantêm guarda do lado de fora da delegacia de Brooklyn Center (E), apoiados por blindados: executado no domingo, Wright deixa órfão um menino de 2 anos (D)

Twitter/Reprodução



Sabemos que a raiva, a dor, o sofrimento que existe na comunidade negra neste contexto é real, grave e importante. Mas isso não justifica a violência

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

Em entrevista ao *Correio*, Alfreda Daniels Juasemai, 29, líder comunitária de Brooklyn Center, disse acreditar que a morte de Wright foi motivada pelo racismo e desqualificou a tese de Gannon de que a policial confundiu as armas. “É ridículo. Está confirmando que as pessoas de quem dependemos para nos proteger são incompetentes. Como uma policial não sabe a diferença entre uma pistola e uma taser?”, questionou, enquanto se dirigia ao local marcado para novas manifestações, na tarde

de ontem. “Agora, uma criança está sem o pai; uma mãe, sem o filho; e uma família sem seu ente querido”, desabafou. Alfreda relatou que, apesar de “tristes e frustrados”, os moradores de Brooklyn protestariam pacificamente. Daunte Wright deixa um filho de 2 anos. “Devemos ter paz esta noite”, declarou Jacob Frey, prefeito de Minneapolis, ao decretar o toque de recolher entre 19h (21h em Brasília) e 6h (8h) de hoje. A medida valerá também para St. Paul, cidade gêmea de Minnea-

polis, e para os três condados da região metropolitana, incluindo o de Hennepin, onde Wright morreu. Joe Biden criticou os atos de vandalismo da noite de domingo. “Quero voltar a deixar claro: não há absolutamente nenhuma justificativa, nenhuma, para os saques”, destacou. No entanto ele considerou “compreensíveis” os atos pacíficos. “Sabemos que a raiva, a dor, o sofrimento que existe na comunidade negra neste contexto é real, grave e importante. Mas isso não justifica a violência.

A policial sacou sua pistola no lugar da taser. Foi um tiro acidental que resultou na trágica morte de Daunte Wright

Tim Gannon, chefe da polícia de Brooklyn Center

Deveríamos ouvir a mãe de Daunte, que pede paz e tranquilidade”, recomendou. Katie Wright conversava com o filho no momento da abordagem policial, por volta das 13h30 de domingo (15h30 em Brasília). “Ele me contou que estava sendo parado pela polícia. E eu perguntei o motivo. Ele disse que o pararam porque tinha purificadores de ar pendurados no espelho retrovisor. Eu disse: ‘Ok, retire-os’”, relatou à imprensa. A mãe disse que ouviu alguém gritar “Daunte, não corra!”. Quando

ela retornou a ligação, o rapaz estava morto. “Ele tinha apenas 20 anos e não merecia morrer assim. Eu só quero meu bebê de volta para casa. É tudo o que eu quero, tê-lo em casa. Não quero todo mundo aqui cantando e gritando. Só quero ele em casa”, disse a mãe.

Julgamento

O julgamento do ex-policia Derek Chauvin, que matou George Floyd após ajoelhar-se sobre o pescoço do homem por quase nove minutos, em 25 de maio de 2020, deve terminar na próxima segunda-feira. Os advogados de Chauvin pediram ao juiz Peter Cahill que isolasse o júri, com receio de os membros serem influenciados pelos protestos. Chauvin responde a acusações de homicídio culposo e doloso em segundo grau. Floyd, 47, foi preso por supostamente ter usado uma nota falsa em uma loja.

AMÉRICA DO SUL

Lasso promete “verdadeira” mudança no Equador

Horas depois de ser eleito presidente do Equador, o conservador Guillermo Lasso prometeu uma “verdadeira mudança” no país. Ao derrotar o esquerdista Andrés Arauz, candidato apoiado pelo ex-presidente Rafael Correa, o ex-banqueiro de 65 anos rompeu com o socialismo. “Começa uma nova etapa para o Equador, na qual todas e todos podemos viver melhor. A democracia, a liberdade e as famílias equatorianas venceram”, escreveu Lasso no Twitter. Às 18h de ontem, com 99,30% dos votos apurados, Lasso tinha 52,43% contra 47,57% para Arauz. No fim da tarde, o presidente Jair Bolsonaro cumprimentou o equatoriano. “Estou certo de que estreitaremos ainda mais os laços que unem nossas nações e trabalharemos pela liberdade em nossa região. Felicidade ao povo equatoriano e sucesso ao presidente eleito!”, afirmou em seu perfil na rede social. O triunfo do direitista, membro da ordem católica Opus Dei, con-

Guillermo Lasso Press Office/AFP



Guillermo Lasso, presidente eleito, visita túmulo da família em Guayaquil

trariou as últimas pesquisas eleitorais, que apontavam a vitória de Arauz. Simón Pachano, professor de ciência política da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), em Quito, afirmou ao *Correio* que Lasso fez uma excelente campanha no segundo turno e abriu-se a grupos que expunham reivindicações inéditas,

que nenhum outro candidato tinha apresentado. “Arauz, por sua vez, manteve-se em posições muito rígidas”, comentou. De acordo com Pachano, a eleição de Lasso demonstrou a força do anticorrupção, especialmente nas regiões montanhosas. “Esse fenômeno permitiu ao ex-banqueiro conseguir votos atribuídos

ao líder indígena Yaku Pérez e ao empresário Xavier Hervas. Houve muito temor pelo plano econômico apresentado por Arauz, que acenou buscar alguma forma de abandonar a dolarização. As ameaças de Rafael Correa, que anunciava castigos e vingança, fizeram com que a população se recordasse dos atropelos de seu governo”, avaliou o estudioso. O ex-presidente, que vive na Bélgica desde o fim do mandato (2007-2017), admitiu a derrota de seu afilhado político. Correa citou uma frase de Arauz: “Não é um final, mas um começo”. “Sinceramente, acreditávamos que ganharíamos, mas nossas projeções estavam erradas. Sorte a Guillermo Lasso, seu sucesso será também do Equador. Apenas peço a ele que termine com o ‘lawfare’, o qual destrói vidas e famílias”, escreveu. Foi uma referência à perseguição política da qual diz ser vítima depois da condenação à revelia por corrupção. (RC)

Andina/AFP



Avanço da esquerda radical no Peru

O professor de esquerda Pedro Castillo (foto) se aproxima de garantir sua vaga no decisivo segundo turno das eleições presidenciais peruanas, ao liderar com 17,49% dos votos, embora a disputa pela outra vaga ainda esteja em aberto entre três candidatos de direita. A disputa pelo segundo turno em 6 de junho continuava acirrada entre três candidatos: Keiko Fujimori (direita populista), com 13,09% dos votos; o economista de direita Hernando de Soto, com 12,77%; e o ultraconservador Rafael López Aliaga, com 12,46%, segundo a última contagem do Escritório Nacional Eleitoral (ONPE) com 73% da apuração. O presidente que emergir das urnas tomará posse em 28 de julho. “A mudança e a luta estão apenas começando”, disse Castillo, de 51 anos, que saiu do anonimato em 2017 ao liderar milhares de colegas em uma prolongada greve nacional.